

CANTAI A IAHWEH UM CÂNTICO NOVO!

Romano Dellazari*

Resumo

Ao pesquisar o uso do sintagma “cântico novo” constatou-se que ele é usado apenas seis vezes dentro do saltério e uma vez em Is 42,10. As seis passagens bíblicas são analisadas tentando mostrar, respeitando o contexto literário e sempre que possível o contexto histórico, que elas não são apenas a repetição de algo do passado, mas, uma realidade sempre nova e atual.

Palavras-chave: *Salmo. Cântico novo. Gênero literário. Exílio. Retorno. Isaías.*

Abstract

After researching the use of the biblical saying (syntagma) “new canticle” we can verify that this ‘syntagma’ appears only six times in the Psalter, besides Is 42,10. The author tries to analyze these six biblical passages, trying to extract the sense of each one in its literary context, and, when possible, inserting it in its historical context. Respecting the literary gender to which each one of these biblical sayings belongs, the research assures that the wonders are not a repetition of something from a past time, but they are a new and ever present-day reality.

Keywords: *Psalm. New canticle. Literary gender. Exile. Return. Isaiah.*

Dentro do Saltério, quando se vai procurar onde aparece a expressão “cântico novo” (heb. *šyr ḥādāš*, LXX *a'sma kainón*), vamos perceber que sua aparição acontece raras vezes. Ela aparece só uma vez dentro de um salmo pertencente ao

* Professor na PUCRS em Humanismo e Cultura Religiosa. Mestre em Ciências Bíblicas no Instituto Bíblico de Roma; Doutor em Teologia, com área de concentração: Bíblia na EST de São Leopoldo; Pós-doutorado no Instituto Bíblico de Roma.

gênero literário¹ “Ação de Graças Individual”: “Pôs em minha boca um cântico novo” (Sl 40,4). Ela ainda aparece duas vezes dentro de dois salmos pertencentes ao gênero literário “Realeza do Senhor”: “Cantai a Iahweh um cântico novo” (Sl 96,1; 98,1). No restante das vezes, ou seja, três vezes aparece dentro do gênero literário “Hino”: “Cantai-lhe um cântico novo” (Sl 33,3), “eu canto a ti um cântico novo” (Sl 144,9) e “Cantai a Iahweh um cântico novo” (Sl 149,1)².

O vocábulo *šyr*, *cântico*, quase ausente no semítico meridional, é atestado já no antigo babilônio em textos provenientes de Mari³. Segundo Stauder: “Na Mesopotâmia a música não era expressão de arte ou de sensibilidade individual, mas era de uso exclusivo do culto e tinha a ‘função de servir a Deus, de adorá-lo e de apresentar-lhe os pedidos dos seres humanos’”⁴. O termo é amplamente usado também no ugarítico. Segundo H. Gese:

Os cantores e músicos do templo (*šrm*), segundo os profetas, são uma componente importante entre os funcionários do culto. Eles, em Ugarit, como em outros lugares do antigo Oriente Médio, gozaram de grande prestígio. Isso pode ser deduzido a partir dos textos mitológicos e, em particular, através da menção da lira divina junto com o incensário dos deuses encontrados na lista do panteão⁵.

O termo é desconhecido no hebraico extrabíblico.

O vocábulo *šyr*, *cântico*, conhecido em todo o contexto bíblico, tanto como verbo como substantivo, dentro do saltério tem um significado exclusivamente religioso e sacro, mesmo quando é cantado por mulheres (Sl 68,26, apesar de que no coro litúrgico existiam, ainda depois do exílio, apenas homens)⁶.

O vocábulo *ḥādāš* (*novo*) é de largo uso nas línguas semitas e quer significar basicamente “ser novo, tornar novo” e também “renovar, rejuvenescer”. Nos textos extrabíblicos seu largo uso está presente nas festas mensais à deusa lua que a cada mês se renova⁷.

1. Segue-se a classificação feita por STORNIOLO, Ivo. *Salmos e Cântico, a oração do povo de Deus*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 522.

2. Cf. MANDELKERN, Solomon. *Veteris Testamenti concordantiae Hebraicae et Chaldaicae*. Schocken. 2. Auff. Tel Aviv: [s.n.], 1978.

3. GLAT IX, p. 195. (GLAT = Aos cuidados de BOTTERWECK, G. Johannes; RINNGREN, Helmer. *Grande Lessico Dell'Antico Testamento* Brescia: Paideia, 1988 [Original: *Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament*, Stuttgart: Verlag W. Kohlhammer, 1973-].

4. GLAT IX, p. 195.

5. GLAT IX, p. 196-197.

6. BRUNERT, G.; KLEER, M.; STEINS, G. In GLAT IX, p. 201.

7. NORTH, R. In GLAT II, p. 805.

Dentro do nosso estudo, vai nos interessar apenas o sintagma *šyr ḥādāš*, ou seja, o *cântico novo* encontrado no saltério que, como já vimos, aparece apenas seis vezes em todo o saltério.

1. PÔS EM MINHA BOCA UM CÂNTICO NOVO (SI 40,4)

O contexto do SI 40,4, onde diz: “Pôs em minha boca um cântico novo, louvor (*ḥillāh*) ao nosso Deus”, é um contexto de extrema confiança em Iahweh pelas numerosas maravilhas realizadas. O contexto tem tudo a ver com o pós-exílio, onde a observância da lei (rolo do livro: v. 8) é mais importante que sacrifícios, ofertas, holocaustos e expiação (v. 7). Uma nova situação leva a uma nova postura diante de Deus, onde a interioridade do ser humano torna-se mais importante que a formalidade exterior. Outro aspecto interessante é o fato de que ele diz que Deus pôs em sua boca um cântico novo, ou seja, o próprio Deus ensina como se deve agradecer a Deus por um benefício recebido de Deus. Foi o próprio Iahweh quem colocou (heb. *natan*), de forma inspirada, essa palavra na boca do redimido. A partir dessa colocação emerge um novo sentido para o sintagma “cântico novo”: é uma notícia alvissareira, provinda do poder de Iahweh⁸. Com isso, como diz Kraus, não se tem o direito de muito rapidamente pensar esse “canto novo” como sendo um “canto escatológico”. Isso o fará o Novo Testamento, tendo-o como inspirado. “A explicação deve ser buscada no campo do encontro entre tradição e inspiração. O orante do salmo não se encontra preso pela linguagem tradicional: é livre para entoar um ‘canto novo’. O louvor se dirige a Deus mediante a irrupção do novo”⁹. Essa é também uma palavra profética, haja vista que quem fala em nome de Deus é profeta, ou seja, é Deus quem põe sua palavra na boca do profeta. Assim, no dizer de Santo Agostinho: “O homem novo recite um cântico novo; o renovado ame as coisas novas com as quais ele se renovou”¹⁰.

2. CANTAIA IAHWEH UM CÂNTICO NOVO (SI 96,1; 98,1)

Outro lugar onde se encontra o sintagma “cântico novo” é no primeiro versículo dos SI 96 e 98. São dois salmos do gênero literário “Realeza de Iahweh”. O SI 96,1 faz a profissão de fé em Iahweh, dizendo claramente: “Iahweh é Rei!” (96,10). O SI 98 convida: “Aclamai ao rei Iahweh!” (98,6).

8. Cf. KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen 1-59*. 4. Aufl. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1978, p. 460-461.

9. KRAUS, Hans-Joachim. *Teologia de los salmos*. Salamanca: Sigueme, 1985, p. 191.

10. Tradução para o espanhol de RODRÍGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 1-41*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2005, p. 382. A tradução para o Brasil publicada pela Paulus traduz: “Faça-se homem vivo, cante o cântico novo. Renovado, ame as coisas novas, que o renovam”. Santo Agostinho. *Comentário aos Salmos, 1-50*. São Paulo: Paulus, 1997, p. 641.

O SI 96,1

é um hino à realeza do Senhor. Canta o seu sereno e seguro reino, sem nenhuma evocação aos momentos de tensão que antecederam à sua vitória definitiva. A realeza do Senhor que se estende sobre toda a criação se evidencia ainda mais pela repetição por sete vezes do termo *kol* ‘tudo’. Todos devem participar, exceto os deuses porque são apenas ídolos¹¹.

Este versículo está em paralelo com Is 40,10 como o refletem Hossfeld/Zenger dizendo:

O entoar de um canto novo é a resposta do indivíduo nos salmos de ação de graças depois da salvação acontecida assim como o acontece no *Sl* 40,4. [...], Is 42,10(-13) é essa exigência pelo louvor e é uma reação frente à nova intervenção de Iahweh em favor de Israel. Dentro da criação isso se refere à experiência de uma estabilidade e uma continuidade e, por isso, motiva para o louvor. No ambiente da história se sucedem novos acontecimentos e esses conduzem a novos cânticos¹².

Kraus já anteriormente falara que esses “cânticos novos”, tanto esse hino como também o *Sl* 98,1, são a prova da esperança de Israel que se orienta em direção à soberania visível e palpável de Iahweh onde se manifesta a implantação de seu poder sobre todo o mundo e visa uma radical libertação e transformação do momento presente com a participação de todos os povos nessa salvação.

Esta é a fase final que tem como perspectiva a esperança de Israel. Esta se apresenta com uma confiança que se expressa sempre como presente mesmo em direção aos futuros passos e caminhos da história de Israel. Por isso a comunidade de culto não está num espaço alheio à história e nem a desconhece. A comunidade de culto é o *Israel da história de Deus*, daquela que o Antigo Testamento fala e narra em todas as suas partes¹³.

O poeta desse salmo é um herdeiro da espiritualidade surgida no exílio¹⁴. O cântico que se entoará é inédito e não isento de surpresas. Não é um cântico que passará e envelhecerá. Está centrado no Segundo Isaías. Quando ele fala de um novo êxodo, não é a repetição pura e simples do primeiro êxodo (a saída do Egito), mas supõe uma nova criação, um novo começo (Is 42,9; 43,19); ou seja, é algo que rompe com as categorias de espaço e tempo¹⁵.

11. LORENZIN, Tiziano. *I Salmi*. 4. ed. Milano: Paoline, 2009, p. 376.

12. HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Psalmen 51-100*. 4. ed. Freiburg: Herder, 2000, p. 668.

13. KRAUS, Hans-Joachim. *Teologia de los salmos*. Op. cit., p. 93.

14. Quanto à discussão se o ensejo para o “cântico novo” desses dois salmos tenha sido adotado de Isaías ou vice-versa, cf. GLAT IX, p. 215-216.

15. Cf. RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 1-41*. Op. cit., p. 270.

O Sl 98 apresenta Iahweh como juiz da terra. A Bíblia de Jerusalém¹⁶ apresenta-o como um hino escatológico, inspirado no fim do livro de Isaías. O salmo canta a salvação, a vitória, a justiça, o amor e a fidelidade de Iahweh. A justiça pode ser usada como sinônimo de fidelidade e, por isso, é a restauração do direito neutralizando a perturbação que desestabiliza. Isso proporciona novamente a paz.

A justiça elimina o conflito para o bem da comunidade. Assim o direito que fora quebrado se restabelece e neutraliza o elemento perturbador da paz. Estas são as bases que fazem surgir uma situação de concórdia pública e de bem-estar. Essa sucinta descrição da justiça vale tanto para o êxodo do Egito quanto para a saída da Babilônia, pois ambos podem ser os acontecimentos históricos que estão como ponto de partida para esse salmo. É também válida para o mundo novo que esperamos¹⁷.

Como os livros proféticos tendem a ver a salvação (vitória) unida à justiça, o ensejo para esse convite ao louvor, aqui (Sl 98,1) e no Sl 96,1, encontram-se tanto no segundo como no terceiro Isaías: “Iahweh descobriu o braço santo aos olhos de todas as nações e todas as extremidades da terra e viram a salvação do nosso Deus” (Is 52,10) e “Então seu próprio braço veio em seu socorro, sua justiça o sustentou” (Is 59,16b).

Alonso Schökel e Carniti alertam para o fato de que “maravilhas” está no plural e o restante está no singular. Dizem eles que dentro de “maravilhas”, algo genérico, podem estar incluídos muitos atos singulares.

Canta-se uma ação singular, uma ‘vitória’ da ‘justiça’, na qual o Senhor ‘lembrou-se’, teve presente sua ‘lealdade’. Podemos parafrasear: o Senhor foi coerente consigo, levou em conta seus compromissos, manteve sua ‘lealdade’. De certa maneira é algo que o Senhor deve a si, ainda que seja a favor de outra parte: lealdade refere-se a outra pessoa e exige continuidade. Pois bem, essa lealdade que é recordação põe a ação singular numa longa série de maravilhas¹⁸.

3. CÂNTICO NOVO DENTRO DOS HINOS

O Sl 33 é um “hino”. Nesse salmo, no v. 3 aparece o sintagma “cântico novo”. Esse salmo louva Iahweh por aquilo que é, ou seja, a retidão de sua palavra, seu amor pela justiça e o direito, a criação pela palavra etc.

O cântico não é novo em relação ao tempo, mas é um cântico supremo, compêndio de todos os cânticos, e está além do tempo e do espaço. É um

16. *in loco*, nota d.

17. RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 73-106*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2008, p. 285.

18. ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos II*. São Paulo: Paulus, 1998, p. 1224.

cântico ao Salvador cósmico (cf. Sl 103,5.8.13) e histórico (v. 8.10.12-16); é um cântico que ritualiza no presente as ações salvíficas do passado (v. 12.18-19) [...] com as ‘aclamações’ ao vencedor das forças destruidoras do caos e daquelas outras que desafiam o plano divino na história. Esses versículos contemplam o passado para cantá-lo. Os versículos finais se abrirão para o futuro, como afirmação do que se espera¹⁹.

Este salmo, neste versículo, acrescenta que se toque com arte na hora da “ovação”. O cântico novo, como diz Hossfeld/Zenger, deve ser cantado com júbilo (*tʿrū‘āh*). A existência desse “cântico novo”, também em conexão com o Dêutero-Isaías, não pode ter sido anterior ao exílio. Além disso, “o tema central do ‘novo’ cântico baseia-se na ‘esperança da manifestação do poder da realeza universal de Iahweh tanto sob o duplo aspecto da desqualificação dos deuses e dos poderes antivida como também, da plenificação da vida para todos aqueles que optam pela a realeza de Iahweh’”²⁰.

Dentro dos “hinos”, o sintagma aparece também no Sl 144: “eu canto a ti um cântico novo” (Sl 144,9). Apesar de o salmo ser classificado como um hino, de fato é um salmo antológico e composto²¹, com temas de épocas diferentes, inspirado, sobretudo, no Sl 18²², mesmo assim apresentando certa unidade²³. Os v. 12-15, onde se passa de um cenário bélico para o lírico, detecta-se um vocabulário aramaicizante e inclusive persa. Isso faz com que se coloque sua conclusão no período pós-exílico ligando-se, inclusive, às esperanças espelhadas na revolução macabaica²⁴.

Kraus afirma que, apesar de que se fale de um “cântico novo” diante do surpreendente novo acontecimento, não se deve pensar muito rapidamente num contexto escatológico. O que o v. 10 deixa entrever é Iahweh que presenteia Israel com um novo rei espelhado na dinastia davídica. O cântico novo espelha uma ação salvadora fundada na salvação de Davi, o servo de Iahweh (Sl 89,4). A temática da primeira parte espelha-se no período pré-exílico²⁵.

19. RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 1-41*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2005, p. 316-317.

20. HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Die Psalmen. Psalmen 1-50*. Würzburg: Echter Verlag, 1993, p. 208.

21. RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 107-150*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2009, p. 339.

22. LORENZIN, Tiziano. *I Salmi*. Milano: Paoline, 2009, p. 526.

23. RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 107-150*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2009, p. 339.

24. LORENZIN, Tiziano. *I Salmi*. 4. ed. Milano: Paoline, 2009, p. 339.

25. Cf. KRAUS, Hans-Joachim. *Psalmen 60-150*. 5 Aufl. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1978, p. 1124.

O salmo que, por último, contém o sintagma “cântico novo” é o Sl 149: “Cantai a Iahweh um cântico novo” (Sl 149,1). Ele faz parte da coleção de cinco salmos que começam com aleluia (o Sl 147 inicia com louvai = *hālal*) e terminam com aleluia. O salmo é composto de duas partes: v. 1-5 que é um convite ao louvor, tanto em público como privadamente, um versículo tampão: v. 6 e os v. 7-9 que é um julgamento sobre as nações²⁶. Como o Sl 144, apesar de que o salmo possa ter seu pano de fundo na época de Neemias onde se diz: “com uma das mãos cada qual fazia o seu trabalho, e com a outra segurava uma arma” (Ne 4,11), Rodriguez pensa que a época mais certa para ambientar a parte final do salmo seja a época macabaica²⁷.

No v. 1

o salmista convida, acima de tudo a dirigir o louvor ao Senhor. E o louvor consiste num cântico novo, porque composto para a ocasião, e porque nova é a experiência, anunciada publicamente, no meio da comunidade dos seus fiéis. O Senhor é louvado enquanto ‘criador’ de Israel. A experiência do êxodo demonstrou como o povo de Israel entrou na história e aí permaneceu não por força própria, mas graças ao Rei que escolheu Sião como lugar de sua própria residência²⁸.

O cântico não é novo porque foi recentemente composto ou porque celebra algo que não foi anteriormente celebrado e nem por seu tema. Ele “é novo porque é nova a intervenção divina, por sua irrupção definitiva na história da salvação. A execução deste cântico novo está a cargo da ‘assembleia dos fiéis’, a reserva espiritual e moral do judaísmo na época helenista”²⁹.

O novo cântico canta uma “nova” e inesperada ajuda de Iahweh para com seu povo que tem um sentido universal ou até cósmico. Iahweh arranca seu povo das mãos dos povos inimigos, deve-se levar em consideração que, segundo Kraus, citando L. Köhler:

A história pressupõe o passado; é passado aquilo que perdeu sua eficácia. O pensamento hebraico, porém, não tem essa ideia de passado ou história... Passado e presente pertencem à mesma ação de Deus (*Der hebräische Mensch*, 1953-1976, 126). Por isso tudo o que aconteceu ‘em outros tempos’ não é passado, mas presente. As grandes ações de Iahweh são uma realidade que cria vida hoje³⁰.

26. LORENZIN, Tiziano. *I Salmi*. 4. ed. Milano: Paoline, 2009, p. 540.

27. RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 107-150*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2009, p. 380.

28. LORENZIN, Tiziano. *I Salmi*. 4. ed. Milano: Paoline, 2009, p. 541.

29. RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 107-150*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2009, p. 282.

30. KRAUS, Hans-Joachim. *Teologia de los salmos*. Op. cit., p. 141.

Por isso o “cântico novo”, não quer simplesmente ser a renovação da celebração do ciclo anual da vida natural regulada pelas estações³¹. Mowinckel modifica esse conceito mítico-oriental quando diz que o culto ocasiona *uma renovação da vida natural* e quando o aplica a Israel, ele o diz:

Em Israel, o conteúdo principal da festa era a revitalização da história. Iahweh novamente vinha e renovava a aliança com seu povo e, de certa forma, recriando-a. Na festa, a comunidade fazia a experiência da antiga história da salvação; a saída do Egito, as maravilhas acontecidas junto ao mar dos Juncos, a revelação do Sinai: tudo isso era vivido como uma realidade nova e atual. A religião de Israel adquire assim uma característica que a distingue de todos os outros cultos do antigo Oriente Médio³².

Esse conceito, segundo Kraus, é ainda insuficiente, visto ainda estar por demais preso às estações do ano. O próprio culto, com suas palavras e ritos (o drama cultural), pode ser também apenas uma repetição do passado que estaria perdendo sua força. O serviço divino, feito com esse pensamento, não capta o núcleo do pensamento cultural de Israel, onde “Iahweh é o único que age, cria e está presente. *Palavra, mímica e gesto* correspondem à ação *de Deus*, se inserem no seu governo e situam os participantes do culto neste acontecimento (cf. Ex 12,11-14)”³³. Poder-se-ia falar de “memória” (*amamnesis*), onde o passado é um acontecimento sempre presente.

Como o sintagma “cântico novo” fora dos salmos é encontrado apenas em Is 42,10, e como não se sabe quem primeiro o usou, Isaías ou o autor dos salmos supramencionados, não se pode falar propriamente de um novo tipo de salmo. O “cântico novo” sugere uma nova era. De fato o Sl 137 deixa transparecer o quanto era odioso recitá-los fora de Jerusalém. A volta à pátria, após o exílio permitira novamente cantá-los agora como um “cântico novo”. No período macabáico, após a purificação do templo, novamente pode-se cantar um “cântico novo” (*ümmos kainós*)³⁴. Se pensarmos a partir da retomada do culto em Jerusalém, tem sentido falar de um ‘canto novo’. Isso poderia ser aplicado ao Dêutero-Isaías. A catástrofe do ano 586 aC comporta a cessação de cânticos (antigos) e que novamente são cantados após o período de silêncio do exílio. Isso faz jus ao fato de que seja um “cântico novo” e que ele celebre de modo especial a antecipação da vitoriosa intervenção de Deus prevista para o futuro, não somente para Israel, mas para todos os seres do universo³⁵.

31. MOWINCKEL, Sigmund. *Religion und Kultus*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1953, p. 64.

32. MOWINCKEL, Sigmund. *Religion und Kultus*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1953, p. 73.

33. KRAUS, Hans-Joachim. *Teologia de los salmos*. Op. cit., p. 142.

34. Cf. GLAT IX, p. 228.

35. Cf. GLAT IX, p. 228-229.

BIBLIOGRAFIA

- ALONSO SCHÖKEL, Luís; CARNITI, Cecília. *Salmos II*. São Paulo: Paulus, 1998.
- HOSSFELD, Frank-Lothar; ZENGER, Erich. *Psalmen 51-100*. 4. ed. Freiburg: Herder, 2000.
- _____. *DiePsalmen. Psalmen 101-150*. Würzburg: Echter Verlag, 2008.
- _____. *DiePsalmen. Psalmen 1-50*. Würzburg: Echter Verlag, 1993.
- KRAUS, Hans-Joachim. *Teologia de los salmos*. Salamanca: Sigueme, 1985.
- _____. *Psalmen 1-59*. 5. ed. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1978.
- _____. *Psalmen 60-150*. 5. ed. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1978.
- LORENZIN, Tiziano. *I Salmi*. 4. ed. Milano: Paoline, 2009.
- MANDELKERN, Solomon. *Veteris Testamenti concordantiae Hebraicae et Chaldaicae*. 11. ed. Schocken: Tel Aviv, 1978.
- RODRIGUEZ, Ángel Aparicio. *Salmos 1-41*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 2005.
- STORNIOLO, Ivo. *Salmos e Cântico, a oração do povo de Deus*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

Romano Dellazari
Av. Juca Batista, 330 – Ipanema
Porto Alegre, RS
Dellazari2000@yahoo.com.br